

TESE - CONGRESSO DA UNE EXTRAORDINÁRIO

1. Conjuntura

Vivemos dias sombrios. Anos atrás, jamais imaginaríamos que estaríamos passando por tamanha dificuldade, vivenciando uma pandemia de coronavírus e um governo autoritário e insensível às dores da população. Estamos tendo de esperar em meio a um momento de perdas. Temos perdido de tudo um pouco, estamos perdendo nossos bens mais preciosos: nossos entes queridos e nossos direitos sociais duramente conquistados pelas gerações passadas.

Tais fatores são a herança de um país escravocrata e de uma política negacionista e genocida, onde se distribui cloroquina e se nega a comprar vacinas, onde se retira os direitos, a dignidade e a decência da família do trabalhador, como é o caso da redução do valor do Auxílio Emergencial de seiscentos para cento e cinquenta reais.

Jair Bolsonaro chegou às eleições de 2018 manifestando um discurso anti-corrupção, em defesa da família e das pessoas de bem. Em seu governo, está evidenciado que não há relação entre discurso e prática. Vimos nos últimos meses, por meio da CPI da Covid-19, que não houve compromisso com a vida do povo brasileiro por parte do governo. Foram centenas de milhares de doses de vacina oferecidas ao governo, dezenas de e-mails enviados pelas empresas que as vendem, e nenhuma atitude enérgica foi tomada, pelo contrário, o que vimos foram denúncias de compra superfaturada de vacinas.

Não iremos aprofundar as razões que nos levam a defender o impeachment de Bolsonaro, mas precisamos apontar alguns elementos. O primeiro elemento é a necessidade de combatermos as notícias falsas que acompanham Bolsonaro desde as eleições e fragilizam a democracia brasileira. Nas redes sociais, bastante utilizadas pelo bolsonarismo, organizaram uma poderosa campanha digital, com a orientação técnica e política dos Yankes, com o intuito de desestabilizar as democracias na América Latina e nos países emergentes no mundo.

Outro elemento é a importância de derrotarmos esse discurso de ódio e representante do fascismo tupinikim. A “pós-verdade”, conceito instalado após a ascensão do bolsonarismo, é o norte político desta turma. Nega-se a ciência, o método científico, a estatística e essa é a origem do sucateamento da universidade brasileira. As enxurradas de mentiras contadas produziram uma verdadeira realidade paralela para milhões de brasileiros que sem dúvida tiveram seu consentimento fraudado, um verdadeiro vício de vontade na hora de proferir seu voto.

Neste cenário, as forças progressistas debatem um projeto de nação em comum. alguns atores deste espectro político ainda relutam em superar as vaidades para construir o consenso já no primeiro turno. O cenário de hoje guarda semelhanças com o de 2018, pois é continuidade do processo de golpe sofrido no Brasil. Porém o fascismo avança a passos largos. Alastra-se por dentro da estrutura do Estado brasileiro, misturando os interesses nacionais com os interesses de seu grupo político.

Diante de tudo isso, o que nos resta é ir para a LUTA, a mobilização popular e a unidade das forças progressistas podem parar esse ciclo de retrocessos e iniciar a construção de um novo Brasil.

2. Movimento Estudantil

Desde a fundação da UNE, em 1937, que a entidade tem protagonismo nas lutas pela democracia, pela educação e pela soberania nacional. Na década passada, a entidade foi importante na luta pela criação do Fundo Social do Pré-Sal que previa a destinação de 75% dos royalties para a educação e assegurava a implementação dos 10% do PIB para a educação conforme aprovado no Plano Nacional da Educação em 2014, na aprovação do ProUni, do FIES, do Estatuto da Juventude, do ID Jovem e em tantos outros momentos importantes para história do Brasil. A agenda em curso atenta diretamente contra esses avanços, o que se vê, por exemplo, na inviabilização do cumprimento das metas do PNE e na subversão dos royalties do petróleo, que

não têm mais o percentual de 75% assegurado para a educação. Por isso, luta pela manutenção e, em certos casos, pela recuperação dessas conquistas.

Nós acreditamos que para resistir e avançar é preciso construir a unidade do movimento estudantil brasileiro, assim como fizemos nos atos convocados pelas entidades estudantis, que aconteceram nos dias 29 de maio, 19 de junho e 3 de julho, levaram milhões de pessoas às ruas contra o governo Bolsonaro. Estamos em luta contra os retrocessos impostos pelo governo Bolsonaro, criando espaços mais participativos e democratizando a forma de organização, funcionamento e atuação da UNE, para fortalecer a sua representatividade entre as e os estudantes; valorizando suas diversas formas de expressão, lutando junta a sua base estudantil contra os desmontes na área da educação, por um ensino superior público, gratuito, de qualidade e universal. Nós não queremos que as Universidades sejam um espaço elitista!

Nós não nos enquadramos nos lugares comuns, não topamos a disputa pela disputa e o debate rebaixado. Aachamos que a apropriação oportunista de pautas e debates estudantis não contempla os anseios e sonhos que compartilhamos. Nós acreditamos no movimento que incide na realidade pela base!

- Queremos que a UNE retome a realização do Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB), onde se reúnem representantes dos Centros Acadêmicos de todo país pra debater e decidir a política da UNE, por entendermos a importância que esse é o espaço mais representativo e próximo a base estudantil, apresentando o diálogo daqueles e daquelas a quem a UNE deve representar;
- Queremos que a UNE realize o IV Seminário Nacional de Assistência Estudantil da UNE;
- Queremos que a UNE realize o I Seminário de Ciência e Tecnologia;
- Queremos que a UNE se aproxime, envolva e dialogue com os diversos coletivos que atuam nas universidades e nas comunidades.

São tempos difíceis para as sonhadoras e os sonhadores. A ofensiva

multilateral do capitalismo neoliberal, o crescimento do conservadorismo, a promoção do ódio e da intolerância, as violações dos direitos humanos, os ataques à democracia e aos direitos sociais marcam esses tempos. O projeto de Bolsonaro em curso é contra o povo, contra a soberania nacional e integração latino-americana, contra o presente e futuro da juventude, gera aumento do desemprego, da miséria e das desigualdades e quer voltar ao tempo em que só os ricos podiam ter direitos.

3. Educação

Os governos de Lula e Dilma investiram em todas as etapas do ensino, revolucionando a educação no Brasil e levando as universidades ao interior do nosso país.

Com Haddad à frente do MEC, foi criado o Prouni, maior programa de concessão de bolsas para o ensino superior do mundo. Cerca de 2,55 milhões de estudante tiveram acesso à universidades privadas até 2015. Sem contar com o Fies, que após sua reformulação, beneficiou mais de 2,14 milhões de pessoas.

A criação do SISU foi outro marco importante no governo Dilma pois além de servir como instrumento de entrada nas universidades públicas, permitia a obtenção do diploma do ensino médio aos brasileiros.

A política de austeridade adotado por Temer devastaram o investimento público e levaram o Estado a desrespeitar sistematicamente os direitos sociais e Bolsonaro segue a mesma linha com os cortes na educação, tirando o investimento do que de mais importante que um país pode ter: a educação.

A EC 95, o fim da destinação dos royalties de petróleo para o ensino endossa o desmonte da educação e contribuem com o sucateamento dos institutos federais induzindo a privatização dessas instituições que são essenciais para a permanência dos filhos da classe trabalhadora à um ensino público e de qualidade.

Vivemos em um governo que se mostra pouquíssimo apegado à democracia, incluindo militares em escolas de base pelo Brasil e intervindo nos processos democráticos dentro de nossas universidades públicas. Junto com Weintraub, ex-ministro da educação, o presidente tentou a todo momento colocar os professores como inimigos da nação e perseguiu os estudantes sem nenhum pudor, mais uma vez Bolsonaro se apresentou como inimigo da educação ao menosprezar os estudantes que foram às ruas em 2019 contra os cortes de gastos nos institutos federais, acusados de balbúrdia, os mesmos institutos que produzem mais de 90% das pesquisas acadêmicas brasileiras. Os cortes afetam diretamente toda a população, uma vez que inviabiliza além dos estudos as atividades de serviços essenciais à sociedade como os hospitais universitários que fazem o atendimento não só dos alunos, mas de toda a comunidade no entorno.

A educação pública e de qualidade emancipa nosso povo e se faz de suma importância para a qualidade social dos brasileiros, pois através dela é possível que os filhos das classes mais pobres tenham a chance de se qualificar de forma digna e equiparar nossa sociedade.

Assinam essa tese:

- 1. Patrick Cesário de Souza Silva - Centro Universitário Internacional (Uninter)**
- 2. Luana de Lima Souza - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)**
- 3. Dyanne Barros -**
- 4. Felipe Augusto Caetano do Nascimento - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)**
- 5. Roberto Granato Vieira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)**
- 6. Henrique Hauck Dornellas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)**
- 7. Samuel Aurélio Reis - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)**

- 8. Luiz Henrique Porto - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)**
- 9. Ludmilla Lima - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)**
- 10. Marcella Pereira - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)**
- 11. Yan Nohi Passos - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)**
- 12. Talita Dias - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)**
- 13. Isabelle Bezerra - Estácio de Sá**
- 14. Lucas Costa Bicalho - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)**
- 15. Gustavo Custódio Privato Eik - Centro Universitário Internacional (Uninter)**
- 16. André Monteiro Lopes - Faculdade Multivix**
- 17. Lucas Richard Amarantino - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**
- 18. Mariana Rocha Lima - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**
- 19. Maria Clara Arns - Universidade Federal de Goiás (UFG)**
- 20. Ana Luiza Roberio - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**
- 21. Luiza Orlando de Paula - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**
- 22. Maria Falcone - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**
- 23. Rogério Almada Junior - Pontifícia Universidade Católica de Campinas**
- 24. Juliana Coelho de Paiva - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**
- 25. Vinicius Abreu Lima - Universidade de Caxias do Sul**
- 26. Orlando Abreu Lima - Universidade de Caxias do Sul**
- 27. Paulo Ricardo de Almeida - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**
- 28. Hegner Mascarenhas da Rocha - Universidade Federal Fluminense (UFF)**
- 29. Magna da Silveira - Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

- 30. Luna Belfort Aragão - Universidade de Brasília (UnB)**
- 31. Ercílio Braga Pizzolato - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**
- 32. Liana Mota - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**
- 33. Gabriel Pizzo - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**
- 34. Ricardo Monteiro de Abreu - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**
- 35. Marco Antonio Nery - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**
- 36. Pedro de Aguiar Monteiro - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**
- 37. Roberto de Aguiar Pinho - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**
- 38. Hiago Lutrício de Tonnier - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 39. Lilian Almeida Gualberto - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 40. Soyla Enrico Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 41. Jonas Nuremberg - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 42. Hanna Lindalva e Souza - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 43. Samara Marianna de Albuquerque - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 44. Renata Luna Mello - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 45. Guilherme Izoton Morlin - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- 46. Veridiana Vidal - Universidade Anhembi Morumbi**
- 47. Geraldo Evaristo de Souza - Universidade Anhembi Morumbi**
- 48. Edna Souza Barbosa - Universidade Anhembi Morumbi**
- 49. Vanessa Christiane Neto - Universidade Anhembi Morumbi**
- 50. Cleidemara Izoton Ramalho - Universidade Estadual de Londrina**